

## EDITORIAL

**No seguimento de Jesus Cristo: “andar com fé eu vou, que a fé não costuma faiá”.**

**Mônica Baptista Campos<sup>1</sup>**

“Tende fé em Deus. Em verdade, vos digo, se alguém disser a esta montanha: ergue-te e lança-te ao mar, e não duvidar no coração, mas crer que o que diz se realiza, assim lhe acontecerá” (Mc 11, 22-23).

O versículo do evangelho de Marcos - citado acima - bem como a letra do compositor Gilberto Gil, no título deste editorial, traduzem um dos fundamentos do cristianismo: a fé. Contudo, ter fé não significa se jogar no abismo, num impulso de confiança; a fé não é cega - ou não deveria ser.

A fé, para os cristãos, é um dom de Deus, que o ser humano acolhe conscientemente em sua liberdade, no decorrer de sua vida. É na vida concreta, diária, que respondemos a iniciativa amorosa de Deus, que insistentemente se revela ao ser humano. Como diz o professor Celso Carias:

Assim sendo, se a fé só pode ser vivida no interior da realidade histórica da humanidade, é imprescindível perguntar que tipo de fé se tem, pois a resposta à iniciativa de Deus se manifesta, na experiência humana, de várias maneiras, em toda a sua criação. E para o cristianismo, a experiência de fé possui ainda uma característica muito especial: a manifestação de um Deus *uno* e *trino* em Jesus Cristo - um ser humano com tempo e história determinados.

Um dos pilares da fé cristã está nas Sagradas Escrituras. Por isso, abrimos esta edição trazendo um artigo do professor e diretor do Departamento de Teologia, Pe. Waldecir Gonzaga - *A Bíblia: Escritura Sagrada para judeus*

---

<sup>1</sup> Professora do Departamento de Teologia, Setor de Cultura Religiosa.

e *cristãos* -, que aborda especificamente o Cânon Bíblico: os critérios para a seleção/formação dos livros, as traduções, os conceitos de *inspiração*, *revelação* e *inerrância*, entre outros.

É significativo entendermos os contextos históricos que marcaram eventos de grande importância para o mundo ocidental. A memória é fundamental na construção da identidade e de um projeto futuro. Neste sentido, depois de abordarmos as diferenças no Cânon Bíblico entre judeus, católicos e protestantes, apresentamos o artigo do teólogo metodista Gerson Lourenço Pereira - *O enredo da reforma protestante* -, que versa sobre a reforma protestante no século XVI. Num estilo que mistura cinema e teologia, Gerson traz uma pequena biografia de Martin Lutero, as principais premissas do protestantismo e o contexto da época.

*Concílio Vaticano II: novo horizonte para o diálogo da Igreja com o mundo moderno* é o título de nosso terceiro artigo, de autoria da professora Maria Carmem Avelar, que faz memória do Concílio Vaticano II, realizado na década de 60, e foi propulsor de uma renovação no seio da Igreja Católica. No texto, encontramos a relação das constituições, declarações e dos decretos que foram emitidos durante os quatro anos de trabalhos do Vaticano II. Maria Carmem também relaciona as preocupações que orientaram os trabalhos conciliares, a dinâmica do processo e conclui que o Concílio Vaticano II foi o maior evento histórico da Igreja Católica.

Nesta edição, já apresentamos textos sobre a Bíblia, a reforma luterana e o Concílio Vaticano II. Cabe-nos agora abordarmos sobre o personagem principal dessa “trama” histórica: Jesus Cristo.

O professor Sérgio Mendes apresenta o artigo *Um rosto para Jesus*, em que aborda algumas perspectivas da construção histórica da imagem de Jesus, pelos evangelhos e outras fontes históricas. O autor desenvolve o texto a partir da constatação de que Jesus Cristo possui distintos rostos nas diversas culturas e nas diferentes denominações cristãs:

“Qual desses rostos é verdadeiro? Existe apenas um rosto verdadeiro?”

E já que os questionamentos *movem* a teologia...

Somos realmente livres? Essa é uma das questões propostas pelo professor Marco Antonio Bonelli em seu artigo *Somos realmente livres? Contribuições de Santo Agostinho para nossa compreensão sobre liberdade*. A partir do problema do mal e através da experiência de Santo Agostinho, o autor nos conduz a refletir sobre a liberdade humana dentro dos contextos sociais limitadores.

“Ó vitórias, festas, flores, das lutas da independência! Liberdade - essa palavra, que o sonho humano alimenta: que não há ninguém que explique e ninguém que não entenda!” (Cecília Meireles).

A fé e a espiritualidade cristãs são encarnadas na realidade do mundo. Não podem ser vividas somente em templos, retiros ou celebrações. É necessário articulá-las com as questões da contemporaneidade para que possamos ter mais discernimento sobre os assuntos que afetam a vida num mundo tecnológico. No diálogo com o mundo moderno, o artigo do professor Renato Neto versa sobre *Bioética e Espiritualidade* e aborda a relação entre ambas. O autor pergunta: “o diálogo entre Bioética e Espiritualidade é necessário? Ou, em outros termos: é possível Bioética sem o diálogo com a Espiritualidade?” Leia e tire suas conclusões.

No intuito de incentivar a produção acadêmica, a Revista CREatividade tem publicado textos de alunos e alunas dos diversos cursos da universidade. Os próximos quatro artigos desta edição contemplam essa proveitosa experiência.

Angela Molinari Bicalho, aluna do curso de Artes Cênicas, reflete sobre os Direitos Humanos a partir do problema da exclusão social e das pessoas invisibilizadas. Seu artigo, *O ser humano visto pelos seus direitos e os humanos não vistos sem direitos* aponta que o não

reconhecimento dos Direitos Humanos atenta contra a própria Humanidade.

*Malala: inspiração, provocação e convocação* é o artigo da professora Rosemary Fernandes da Costa com os alunos Bianca Galvão, Giovanna Ribeiro, Ian Velasquez e Mariana Arreguy. O texto narra a trajetória de Malala, uma menina que sobreviveu ao ataque de um miliciano talibã e com apenas 17 anos foi laureada com o Nobel. Sua luta pelo direito fundamental à educação é inspiração e esperança para milhares de pessoas.

Já dialogamos com o tema da Bioética nesta edição e agora apresentamos dois artigos que tratam do tema da Ética: na área do jornalismo e da publicidade.

*Desinformação, influência e internet: novas nuances da sociedade conectada* é o artigo do formando em jornalismo, Djair Neto. No texto, Djair reflete sobre as *fake news*, sobre os problemas que a desinformação gera numa sociedade e a real função do jornalismo neste contexto.

*Criança, a alma do negócio* é o artigo que finaliza a décima primeira edição da Revista CREatividade. De autoria da professora Rosemary Fernandes da Costa e os alunos Bárbara Corrêa, João Chi e Jonathas do Nascimento Borges, o texto parte do documentário - que tem o mesmo nome do artigo - e propõe um debate sobre a Ética das propagandas direcionadas às crianças.

Esperamos que você possa se enriquecer com esta edição. No seguimento de Jesus, caminhar com fé é condição necessária para promover a transformação da realidade nos contextos onde há injustiça, miséria, violência e desumanização. Nesta caminhada, há obstáculos, desafios, conflitos de toda a ordem; e como diz o Papa Francisco: “a fé é dom que muda a vida”. Um outro mundo (ainda e já) é possível.